

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**  
 PAGAS ADIANTADAS Anno 18600 reis. Semestre 800  
 reis. Folha avulso 40 reis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

**ANNUNCIOS**  
 Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 réis, com  
 manicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A  
 cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

## Liberaes dentro da ordem

«Ha por ahí quem se apregoe de liberal. Liberaes somos nós todos. Amigos do progresso como nenhum outro, somos tambem um partido conservador, por isso queremos a liberdade dentro da ordem. Queremos a monarchia respeitada por todos.»

Estas palavras do nosso querido chefe, no seu brinde no Entroncamento, são a expressão absoluta de uma verdade incontestavel.

O partido regenerador foi, e é continuará sendo um partido liberal; e é, como nenhum outro no paiz, aquelle que, sobre a base da liberdade, mais a melhor tem sabido fomentar o desenvolvimento e progresso do paiz.

A sua longa historia o affirma; confirma-o ainda hoje a acção dos seus homens mais eminentes.

No passado, o partido regenerador representa, com Rodrigo, da Fonseca Magalhães e Fontes Pereira do Mello, a reivindicação dos mais altos principios da liberdade, dentro da ordem, como base do desenvolvimento economico, financeiro, commercial, do paiz; com Barjona de Freitas representa a implantação no paiz das medidas mais liberaes e mais consoladoras da consciencia humana; com Andrade Corvo, Julio

de Vilhena e Pinheiro Chagas, representa o progresso das colonias sobre a égide dos principios liberaes e humanitarios; com os seus homens, que ao partido deram maior relevo e cunho, significa o que de mais avançado, de mais progressivo, de mais util se tem realisado no paiz, ha mais de meio seculo.

Na actualidade, o nome de Hintze Ribeiro e dos homens que com elle representam as tradições e as responsabilidades do partido regenerador, significam a mais segura garantia das instituições vigentes, a alliança da tradição monarchica com o principio da evolução e do progresso, a acção fomentadora das forças vivas do paiz, pelo desenvolvimento das ideias, dos sentimentos e das riquezas publicas; mas baseada na disciplina, na ordem, no respeito da lei e dos principios.

Com a resolução da questão tão graves como eram a dos credores externos, a da nossa situação internacional perante a alliança ingleza, a questão religiosa, e a questão dos tabacos, — para só fallarmos nas de maior vulto, — o partido regenerador tem prestado nos ultimos annos os serviços mais revelantes que ajuda partido nenhum logrou inscrever na sua historia.

A par disso, a instrucção, agricultura, o commercio, as industrias, todo o progresso, emfim, intellectual e moral do paiz, tem merecido aos homens do nosso partido a mais seria e assidua attenção.

«Liberaes somos nós todos». Bastaria a resolução da questão dos credores externos e da

dos tabacos para assignalar nos annos da historia, por uma forma immorredoura, a acção benefica do nosso partido.

E tudo isso se tem feito no mais restricto acatamento das publicas liberdades, sem reclamos, sem exhibições, sem que a cada qual se deixasse de fazer a justiça merecida.

Caminha o partido, como uma grande força que é, e que nada pode já destruir, no caminho que serenamente traçou e que seramente prosegue.

Que importa que haja quem, em cartazes mirabolantes, se apresente como tendo o completo monopolio das liberdades patrias, e se queira dar como a unica milagrosa *Revallasciera* que cura ou dá limitivo a todos os males sociais?

O publico já está farto de conhecer o valor e o alcance d'esses *salvadores* da occasião, velhos belzebús que á ultima hora, se mettem a frades, para bem da humanidade e... das burocracias!

Esses são os liberaes que entendem que a liberdade é o fomento da libertinagem, da indisciplina e da desordem, — amordaçando, de braço dado com a jacobinagem, a verdadeira liberdade, em todas as suas manifestações puras e sãs!

São os que fazem a propaganda do descredito, para no fim viverem de tudo que propositadamente desacreditaram e enxovalharam, como quem primeiro emporcalha a agua que em seguida ha-de beber!

Esses são os liberaes que vão fazer eleições com uma lei que acoimaram de *ignobil porcaria*; que

promettem desdobramento em todos os circulos onde esse expediente seja necessario para tornar o livre voto uma mentira; que violam a correspondencia particular; que abandonam todas as questões vitaes do paiz, para só se preocuparem com a difamação e o descredito dos outros!

Acabamos de ver uma representação dirigida pelos povos da região do Douro ao sr. presidente do conselho, em que frisantemente se põe em relevo as consequências fataes de terem sido postas de parte as medidas que o ultimo ministerio regenerador preparara para acudir á crise lastimosa dos nossos vinhos n'aquella região, e em que se verbera a triste orientação de um ministro que no seu discurso no Porto, como já succedera no discurso da Corôa, não fez a menor allusão á questão vinicola do Douro, ao mesmo tempo que dos lucros do contracto dos tabacos promettia 200 contos aos operarios, como *salvadora*, a pesca de votos!

Estes são os liberaes! mercadejando com a urna, e lançando ao desprezo as questões mais importantes, mais graves, e principalissimas do paiz!

O partido regenerador não quer parceria em taes liberdades, que são a oppressão das forças vivas do paiz, e apenas a instigação e o fomento da libertinagem e da indisciplina sociais.

Espera o seu momento, sem impaciencias, sem accrimonia, firme no seu posto, e trazendo hasteadado, bem alto, o seu formoso pendão, onde se insereven, ha mais de meio seculo, o lema radioso — *Liberdade e Progresso!*

## FOLHETIM

### AS UVAS BRANCAS

N'essa tarde o jantar na exigua saloleta mobilada com peças truncadas e gastas foi para ambos aborrecido e triste. Uma somnolencia enervante alapaava-se nos concavos da sombra, e a luz do candieiro trespassando a seda verde do *abat-jour* amadornava o ambiente n'um tom de solidade monotonica. Quatro mezas de noivado, sem emoções, a quebrarem a indiferença com que volve o tempo, bastaram para os fatigar, indispondo-se com uma existencia esboçada apenas. Aguardavam, pois, a primeira nuvem...

Haviam, contudo, sido bem acceitos impondo-se pela elegancia com que viviam. Pela manhã no banho, á tarde no concerto, no club á noite, cada dia era um exhibir vistoso de *toilettes* diferentes, que a profusão das joias realçava n'um todo de abastança. A socio-

dade burgueza veraneante considerava-os, e offerendo-lhes o seu convívio não encobria, entretanto, um mesquinho despeito a começo suspeitando-lhes costella nobre.

D'onde tinham vindo? Quem eram? Pessoa alguma esquadrinhára tal na febre de entretens que n'esse anno se improvisavam sem cessar. Nas prais portuguezas a familiaridade offerece-se bem patente, para o que contribuem, sobretudo, modistas e alfaiates a troco de manifesto mau gosto e de algumas dezenas de mil réis. Não havia duvidas, porém, faziam despeza avultada no mercado e pagavam caro pelo chalecito, onde se albergavam. Uma das criadas bisbilhotava na visinhança que a menina tinha na Beira tios ricos, uma quinta com agua de rega, arvores pomareiras e terras de sementeira. O marido era primo d'ella, muito rico tambem, e nascera em Braga. Zelosa pelos interesses da casa, a criada regateava os generos, comprando diariamente kilos e kilos de uvas brancas. A menina — dizia ella n'uma entonação de amizade funda — gostava muito de uvas, havia semanas que só comia uvas, e tanto assim que

lá em cima a senhora baroneza as fazia conservar de verão para o inverno em grossas pucaras barradas. Aquella carinha de cera era tratada como uma rainha, não havia vontade que se lhe não satisfizesse, mas era doente, muito doente até...

De facto, n'aquelle corpo exangue onde apenas os olhos coruscavam adivinha-se a hysteria ingénita que lhe dava tremuras ás mãos elasticas e lhe alteava a fronte diaphana em assomos de voluntariedade. Em verdes annos orphão de pae e mãe, crescera sob as caricias de uma tia solteira que se afez a ver na creança o alvo unico da sua vida de abandono. A pequena modrava mal, enfadadinha sempre, refractaria a tonicos e estimulantes, cheia de rabujico e de sardas na pelle, até que feitos os quinze annos lhe pentearam o cabelo ao alto e chamaram para casa uma preceptora para pintura e linguas. Foi n'esta quadra que teve conhecimento de que era muito rica e deveria casar com o primo de Braga por vontade do pae *in articulo mortis*. A medida que a nubilidadade lhe confortava o busto servado, o temperamento

desentranhava-se-lhe iracivel, coleras subitas explodindo na desordem dos seus nervos doentos como tempestades fugidias na mortalha de um tanque. Comia um quasi nada, chorava por uma insignificancia, e como já n'esse tempo se carteasse com o primo promettido, era na solidade do seu pequenino quarto que ia desafogar lendo os romances que recebia de Braga. A mesa era uma sécca para a fazorem provar coisas que a alimentassem, e quanto mais a velha baroneza desenvolvia caricias por convencil a ao alimento que dá forças, mais o rosto da pequena se tornava cor de cera. Tratada como uma boneca de prego, apenas gulodices lhe saciavam o estomago de gata nervosa, a toda a hora rolada em flanelas e encolhendo-se friamente no ar morno das salas constantemente cerradas. Os seus dentinhos verde negros e mal conformados onde a carie fazia prodigios mordiam, todavia, com deloito os bagos das uvas doiradas, como se o travo suave do fructo que o sol matura fosse o elixir unico a amparar aquella mocidade tardia e debil.

(Continúa).

O partido regenerador, ao qual o progresso da nação tanto deve, é liberal por excellencia!

*Liberaes somos nós todos! Liberaes dentro da ordem!*

### A meteorologia no anno de 1905

D'entre os factos mais capitães, que nos offerece a historia da meteorologia no principio do século XX, avulta a da descoberta da theoria do vento normal, na arte hypothetica da previsão do tempo, pelo illustre secretario da commissão meteorologica dos Calvados, sr. Gabriel Guilbert.

Este engenhoso trabalho, que mereceu o premio de 5.000 francos, no concurso internacional da previsão do tempo a curto prazo, em abril de 1905, deve-se á benemerita *Société belge d'astronomie de météorologie, de géodésie et de physique du globe*, por occasião da exposição internacional de Liège.

No concurso, cujo jury era composto dos physicos mais eminentes do mundo, taes como: o sr. Brunhes, director do observatorio de Puy-de-Dôme, professor Flamache, dr. Polia, etc., distinguiram-se sobremaneira, d'entre os mais distinctos meteorologistas, os srs. Gabriel Guilbert e Durand Gréville.

O relatório do sr. Brunhes presidente do jury do concurso internacional, expoz os resultados dos trabalhos, correspondeu brilhantemente á sua eleição, a qual foi suggerida pelo illustre presidente da *Société belge d'astronomie*, o sr. Fernando Jacobs que, a despeito de todos os obstaculos e de todas as contrariedades, trabalhou de todo o coração em favor da sympathica idéa promovida pela inclita sociedade.

Os resultados obtidos foram excellentes, e grangearam para a sciencia da meteorologia a certeza de que a previsão do tempo não é uma sciencia conjectural; mas uma sciencia exacta em que se torna necessario observar certas e determinadas regras.

Das memorias mais notaveis, exhibidas n'este congresso, foi incontestavelmente a do celebre meteorologista Guilbert a que mereceu as honras do concurso; pois revelou um methodo, totalmente novo, para prognosticar o tempo, o qual repousa sobre o principio do vento normal, isto é, do vento, cuja força está na razão directa da importancia do gradiente barometrico.

O methodo é baseado em que nenhuma depressão pode subsistir sem se dar entre a força do vento que ella produz e o gradiente que forma, um equilibrio tão completo quanto possivel, de sorte que a sua força deve ser proporcional ao gradiente; e caso uma d'estas forças destrua o equilibrio, predominando n'um unico ponto do cyclone, ha logo a deformação do turbilhão cyclonico.

Conseqüentemente, applicando este principio, vemos que um vento anormal por excesso, isto é, muito forte, relativamente ao gradiente barometrico no ponto em que elle sopra, determina uma elevação barometrica proporcional, na maioria das vezes, ao excesso do vento registado, dirigindo-se para a esquerda da direcção do vento e a uma distancia tanto maior quanto maior for o excesso; ao contrario, um vento anormal por defeito origina uma depressão barometrica, directamente proporcional á importancia da anomalia observada; e um vento normal produz variações de pressão nullas ou fracas. Resulta d'esta lei que o vento é effectivamente o inimigo da depressão.

O mesmo auctor fixa tambem idéas sobre a velocidade e a trajetoria do centro da depressão, elementos estes que nenhum outro methodo conseguia precisar. O principio adoptado, que não é mais do que um corollario do principio geral, é: que a depressão se dirige para

as regiões de menor resistencia, o que explica até certo ponto as caprichosas trajetorias seguidas por certos borrascas e, simultaneamente, permite prever a translacção dos centros das tempestades a distancias prodigiosas.

Em resumo, o principio do vento normal vem talvez a fornecer uma base racional e segura não só para conjecturar as variações barometricas, mas tambem para reconhecer se uma qualquer depressão, embora fraca, se póda transformar ou não em uma verdadeira tempestade, e bem assim indicar, com sufficiente approximação, a área em que o centro da depressão deve estar no dia seguinte.

Este principio, novo methodo de previsão do tempo, determinando a marcha dos cyclones e dos anticyclones, serve portanto de auxiliar para o conhecimento dos outros phenomenos meteorologicos, taes como: a temperatura, chuva, hygrometrica, etc.

Cabe ainda á *nephoscopía* (ramo da meteorologia que trata das nuvens), *aussuccions nuageas*, como designou o mesmo distincto meteorologista, o assignalar a approximação das depressões oceanicas.

O outro methodo, que seguidamente se tornou digno de apreço; foi o intitulado *rubans de grain*, existente n'um grande numero de minimas barometricas, devido a Durand Gréville e que conduz a resultados equivalentes ao primeiro processo, tendo embora interpretações diversas.

Depois dos processos classicos baseados nas leis de Buys-Ballot, os methodos do vento normal e do *rubans de grain* podem-se reputar como segunda approximação d'aquelles processos, quando considerados os classicos como primeira approximação.

Todo isto induz-nos a mostrar que a arte de prever o tempo começa a enveredar n'um caminho verdadeiramente scientifico e que, de futuro, a previsão do tempo ficará subordinada a regras fixas e invariáveis no seu assido, deixando por conseguinte de ser uma questão de pura pratica, como declarou o sabio professor de meteorologia, sr. Angot, que corroborava nas mesmas idéas de imminente director do *Bureau Central Meteorologique* de França, o sr. Mascart.

(Continúa).

### IMPRESSÕES & NOTICIAS

#### A sociedade

Teve a sua *debutante* a sr.<sup>a</sup> D. Julia Bessa, virtuosa esposa do digno delegado d'esta comarca, sr. dr. Annibal Bessa.

Partiu para a Povoas do Varzim com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e gentil filha n'um carrozinhão e o nosso amigo e subscriptor sr. Manoel Joaquim Alves de Faria, abastado capitalista, de Soutello, residente em Braga.

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Antonio Joaquim do Lago Junior, acreditado negociante de carnes verdes, d'esta villa

#### Os concentrados

Houve tempos em que o *Diario Illustrado* dizia:

Mostrámos aqui que o sr. José Luciano não fez outra coisa em 14 mezes de governo, senão trahir o interesse do paiz, em beneficio do grupo dos tabacos.

(3 — 12 — 1905)

Verga e tempo, resumem-se, para o presidente do conselho d'este feito, em duas docas de confiança da corôa, pedi-

das por elle para governar o paiz, mas applicadas a governar se a si proprio.

Em Portugal o sr. José Luciano é conservado no poder... por não deixar o seu negocio em mãos alheias. (9 — 7 — 1905)

Politicamente a podridão continua ao sol, visto que á hora em que escrevamos, e por incrível que isso pareça, o sr. José Luciano ainda é presidente do conselho de ministros de Portugal. (1 — 9 — 1905)

O vitorioso sr. José Luciano, podia ser presidente do conselho, mas não devia decentemente submeter as suas funcções ministeriaes aos seus interesses agricolas. (20 — 7 — 1905)

Onde isso vac!

#### Sant'Anna

Na igreja parochial da freguezia de Barbudo, celebra-se hoje, com todo o luzimento a festividade de Sant'Anna, com missa solemne, sermão e procissão. Durante o arraial tocarião alli segundo o costume duas bandas de musica e haverá bazar de prendas.

#### A cura d'aguas do rei

Escrevem as «Novidades»:

No dia seguinte ao da chegada de El-Rei ás Pedras Salgadas, um bando de raparigas foi cantar em frente do hotel. Um nosso amigo, que assistia ao descante, copiou algumas das trovas, e enviou-nos as seguintes, que são muito suggestivas como os discursos do sr. presidente do conselho:

Tendes nos olhos a côr  
Do céu, quando está sereno;  
Mas o portuguez de lei  
Quer-se magrinho e moreno.

Tendes a cara redonda  
Como os anjinhos papudos...  
Os transmontanos d'aqui  
São secos e são onudos.

A vossa cabeça é loura,  
Como o linho catando puro...  
O portuguez d'uma canna  
Deve ter o pello escuro.

A vossa real magestade,  
Que se impõe ao povo e ás tropas,  
Vae fazer andar á roda  
A cabeça das cachopas.

Se vos banhaes n'estas aguas,  
As pedras são transformadas:  
Ficarão Pedras... d'assucar  
As que eram Pedras... Salgadas!

— Dizem das Pedras... Salgadas que uma velha da aldeia de Bornes, contigua áquella estancia thermal, ao ver Sua Magestade El-Rei, teve esta exclamação:

— Tão novo e que bom logar arranjou!

Felizmente Sua Magestade El-Rei não recebe a sua dotação pela folha dos jornaleiros. Se recebesse, estava servido!

#### Venda de alquillaria

O nosso subscriptor sr. Antonio Joaquim do Lago Junior, d'esta villa, fez venda por escriptura publica da sua alquillaria ao pro-

prietario da Nova Viação do Minho e Douro, sr. Manoel Alves da Silva Coame, de Guimarães, ficando comtudo a dirigir a alquillaria aquelle sr., o que será uma garantia segura do bom serviço que continuará a prestar aos seus freguezes.

#### Egrejas a concurso

Foram postas a concurso documental as egrejas de Penascaes e S. Paio de Villa Verde.

#### Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem do Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco . . . . .	16,582	420
Dito amarello . . . . .		400
Centeio . . . . .		460
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		15200
Dito amarello . . . . .		960
Batatas novas . . . . .		400
Azeite almude . . . . .		45200
Ovos, 8 por . . . . .		80

De Carlos Frederico Parreira.

#### O RELOGIO

Quando o marido te morreu, (tão linda  
E moca que és, havia de pensar  
— Vê que aflicção — que outro viria ainda  
Beijar-te os olhos lindos do chorar...)

O relógio que tinha sobre a mesa  
Que ha no teu quarto (deixa-me dizêr-t'o)  
Numa noite admiravel, com tristesa  
Luchava p'ra v'la, sem concertar.

O relojoeiro que pegou naquillo  
Não atinava com lho dar serviço:  
«O remedio que tinha era partí-o...»  
E aconselhava te a fazeres-lho isso.

— Sempre era uma reliquia... e indecisa  
Tu hesitavas — Não! deixal-o estar!...  
E elle insistia agora — «não precisa  
D'incomodar-se; posso-lho comprar.»

E vendeste-o! Ora aquelle homem brutal  
Que foi preso por ter vendido a filha,  
O seu crime não é o mesmo, igual  
A esse peccado enorme que te humilha?

E um dia, quando tu menos pensares,  
Has-de sentir crescendo a tua culpa;  
Mas por muito que faças pra o evitares  
Esse remorso teu não tem desculpa.

E' inútil! Sabes bem! Não ha clemencia  
Do Deus. E soffrerás — mágoa sublime!  
Porque no céu — que é a tua consciencia  
Existe occulto, o inferno — que é o teu crime!

#### REGISTO

Julho — 29 — Domingo — Santa Martha.

Evangelho do dia: Jesus chora sobre Jerusalem e annuncia a sua destruição. (S. Lucas).

#### Conselhos cascos

Contra a coriza — Desde que se manifestam os primeiros symptomas de defluxo, preparam-se á noite, ao deitar, dois pedacinhos de algodão em rama, muito embebidos em glicerina pura, e introduzem se nas narinas.

Faz se por os conservar durante duas ou tres horas, ou maior espaço de tempo ainda, se poder ser.

No dia seguinte, ao acordar, todos os vestigios da coriza terão desaparecido.

LIVROS & JORNAES

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua do Clerigos 8 e 10—Porto.

Lgrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos o 17 e 18 tomos d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoveidas que formam os melhores lances do entrecho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.ª de Lisboa.

Para as oriaças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o entretenimento das crianças e até... dos adultos.

Insera este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho—Quem muito falla pouco acerta—O Juramento—Os Teismos advinhas, charadas, etc.*

Conta esta publicação, proficiente mente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos attrativos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, om livraria na rua de S. Roque, n. 108.

A Filha Maldita

Recebemos e agradecemos o tomo n.º 6 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C.ª de Lisboa.

Os srs. assignantes teem direito a um brinde—uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julien Castellanos, primorosamente editado pela empreza Belem & C.ª de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso teem sempre uma larga acceptação.

ANNUNCIOS

Terras de arrendamento

José Iimenta de Souza Gama, da freguezia de Concieiro, pretende dar de arrendamento as suas propriedades situadas na dita freguezia.

Para vêr e tratar fallar com o proprietario.

1972

LECCIONAÇÃO

Luz da Silva Correia, com pratica de ensino no acreditado Collegio do Carmo, em Penafiel, lecciona particularmente todas as disciplinas do curso lyceal, sendo o ensino de linguas vivas, por um methodo inteiramente novo.

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 12 do proximo mez d'agosto por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entram em praça pela primeira vez e pela sua avaliação os bens seguintes: — Leira do Aval, de lavradio, vidonho e matto, sita no sitio assim chamado, freguezia de Cabanelas; avaliada na quantia de 108\$000 réis. — Leira das Regueiras, terreno de junco e matto, sito no sitio do Fial, freguezia dita de Cabanellas; avaliada na quantia de réis 85\$000. — Leira de Além do Rego ou Regueiras, de lavradio, matto e carvalhos, com agua de rega, sita no sitio assim chamado, da mesma freguezia;

avaliada na quantia de 182\$000 réis. — Cortelho da Porta, de matto, sito no sitio de Portuzello, e dita freguezia; avaliada na quantia de 10\$000 réis. — Terra do eido de vivenda de lavradio e vidonho, sita no lugar de Portuzello, e dita freguezia; avaliada na quantia de 56\$000 rs. — Leira do Aval, de lavradio, vidonho e matto, sita no sitio assim chamado, e dita freguezia; avaliada na quantia de 66\$500 rs. — Leira do Meio do Aval, de matto, sita no sitio assim chamado, e dita freguezia; avaliada na quantia de réis 40\$000. — Leira do Aval ao pé da parede, de matto e sobreiros, sita no sitio assim chamado e dita freguezia; avaliada na quantia de 43\$000 rs. — Leira pequena de Além do Rego, de lavradio, matto e carvalhos, sita no sitio assim chamado e mesma freguezia; avaliada na quantia de 53\$500 rs. — Campo da Veiga ou da Sébe, de lavradio e vidonho, sita na Veiga de São Gens, e dita freguezia; avaliada na quantia de réis 396\$000. — Leira da Cachada, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, sita no sitio assim chamado e dita freguezia; avaliada na quantia de réis 93\$500. — Leira do Azedal, de lavradio, sita no sitio assim chamado, e dita freguezia; avaliada na quantia de 59\$500 réis. — Leira do Corgo, de lavradio, vidonho e matto, sita

no sitio assim chamado e dita freguezia; avaliada na quantia de 239\$500 réis. — Leira de Além do Rego, de lavradio com agua de rega, sita no sitio assim chamado, e dita freguezia; avaliada na quantia de 194\$000 rs. — Campo da Levala, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, sito no sitio assim chamado, e dita freguezia; avaliada na quantia de 192\$000 rs. — Leira das Courellas e não Carvalhos, de lavradio, sita no sitio assim chamado e dita freguezia, avaliada na quantia de 181\$000 réis — Leira das Regueiras, de matto, sita no sitio assim chamado e dita freguezia; avaliada na quantia de 45\$000 réis — Leira no campo da Veiga de São Gens, de lavradio e vidonho sita no sitio assim chamado e dita freguezia; avaliada na quantia de 52\$500 réis — Metade da bouça do Cortinhal para o lado do nascente, de matto, carvalhos e pinheiros, sita no sitio assim chamado e dita freguezia; avaliada na quantia de 240\$000 réis — Metade do eido da vivenda para o lado do norte, terreno de matto com algum vidonho, sito no lugar de Portuzello e dita freguezia; avaliada na quantia de réis 29\$000 — Casas torres e terreas com mais pertencas e o eido de lavradio e vidonho com um bocado de terreno inculto situado no lugar d'Aldeia, e dita freguezia; avaliadas na quantia de 437\$000 rs.

--- Campo de Portuzello, do Thomé, de lavradio e vidonho, sito no sitio assim chamado e dita freguezia; avaliada na quantia de 109\$500 réis; cujos bens entram em praça em consequencia da carta precatoria vinida do juizo de direito da comarca de Braga e extrahida dos autos de execução de sentença commercial a requerimento do exequente— Antonio José Antunes, casado, proprietario, do lugar de Ganedo, freguezia de São Paio de Merelim, comarca de Braga, contra os executados Antonio Lino d'Oliveira Lopes, solteiro, maior, do lugar de Portuzello, e Gabriel da Silva e mu-

lher Anna Joaquina Dias, do lugar de Gaião, freguezia dita de Cabanellas. — Pelo presente são citados para a arrematação quaisquer crédores incertos, e bem assim os herdeiros desconhecidos e incertos dos crédores Reverendo abbade Manoel Fernandes Lopes, da mesma freguezia de Cabanellas, pela quantia de cem mil réis, e Francisco Forte d'Araujo, casado, proprietario, da mesma freguezia, pela quantia de cento e oitenta mil réis. Verifiquei a exactidão --- O juiz de direito, 1.º substituto, João Julio Vieira Barbosa. O escrivão — Gaspar Emilio Lopes Guimarães. 1976

**FLORES**

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, corôas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos

VILLA VERDE.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

**M. RODRIGUES DE MORAES**

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensino a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangeando todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

**PREÇO EM BROCHURA 700 REIS**

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 - Porto.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.<sup>a</sup> edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 500

2. edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 78 75 — Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis,

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.<sup>o</sup>

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.<sup>a</sup> vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço offecendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — DE LISBOA

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellano, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres. O Amor fatal e Vinganças de Mulher.* Este admiravel trabalho é constituído por situações e perepicias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dá manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais encioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHãs, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA**

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente  
Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **20 réis**  
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 réis**

O ars. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marchal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empreza.



**GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA**

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.<sup>a</sup> edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ullimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

**Livro commercial**

**TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA'

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.<sup>a</sup> cadeira do Athenaeo Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 68 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officinaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspição de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cegou; violencias dos carcereiros contra os liberaes; execução dos lectes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados numa associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçada, de vassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sabida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 300 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.<sup>a</sup> 108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 31 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
**60 réis** | **300 réis**

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs, da Conspiradoe, da Linda de Chamounise e da Martyr.* Aventuras e perepicias extraordinarias, Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortúnios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se das assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906.